

Construindo e tocando “rabecão”: Desafios e práticas musicais decoloniais de um outro instrumento baseado na diversidade da rabeca brasileira

Leonardo Medina, Universidade de Aveiro / INET-md

A rabeca, instrumento de corda friccionada que chegou ao Brasil durante os primórdios da colonização, vive atualmente um processo de revival, em que tocadores, construtores, pesquisadores, e entusiastas desta formam uma “comunidade de práticas” (Lave&Wenger 1991). Dentro dessa comunidade de práticas, há um permanente e fluido intercâmbio de informação entre seus atores, o que permite que muitos intérpretes sejam construtores e vice-versa, e onde há um consenso em que não existe uma única rabeca, com um padrão ideal e cristalizado. Pelo contrário, ela apresenta uma grande diversidade quanto à forma, tamanho, afinação, número de cordas, madeiras utilizadas, maneiras de tocar e repertórios, sempre privilegiando o resultado prático sobre convenções e padrões, e sobrepondo “o gosto do freguês” à cristalização e estândares. Esta diversidade está associada aos diferentes papéis musicais e sociais que desempenha em diferentes manifestações ao longo do Brasil, mas também devido a que neste século se encontra em um processo de emancipação, expansivo e migratório em caráter “não apenas geográfico, mas de um contexto cultural para outro, de um segmento social para outro e para outros tipos de manifestação popular e, até mesmo, erudita” (Lima 2001). Baseado nesta diversidade e a partir do meu trabalho de campo de doutoramento que inclui – além de entrevistas, organização e participação em encontros de troca de saberes, apresentações acompanhando e tocando rabeca com diversos intérpretes – a construção colaborativa de um outro instrumento similar, denominado por mim de “rabecão”. Sendo violoncelista e baixista, este instrumento surge da aspiração de uma rabeca maior e com registro mais grave com intuito de funcionar como acompanhamento da rabeca no repertório tradicional, mas também assumindo o papel melódico assim como em outros gêneros e cancioneros, o que expressa a continuidade de seu espírito emancipador e voz subalterna. (Carvalho 2001). Neste recital-conferência, mostrarei uma primeira versão deste instrumento, concebido e fabricado em colaboração com o construtor-tocador pernambucano Dinda Salu. Apresentarei o design, manufatura e a sonoridade do instrumento em repertório tradicional, popular e erudito. Discutirei ainda questões levantadas por este instrumento no âmbito do trabalho de campo desenvolvido junto da comunidade de práticas da rabeca

Palavras-chave: rabeca; rabecão; instrumentos musicais; comunidade de práticas; práticas musicais decoloniais.

Leonardo Medina – Natural de Mendoza, Argentina, além de investigador, atua como baixista, violoncelista, arranjador, regente e docente. Mestre em Etnomusicologia pela Universidade Federal da Paraíba, Especialista em Educação Musical e Técnico em Violoncelo pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte -ambas no Brasil – e Licenciado em Grau Universitário em Música pela Universidad Nacional de Cuyo da Argentina. Possui experiência como músico em várias Orquestras Sinfônicas e grupos de música em diversos gêneros; e como docente em projetos sociais, onde se destacam: seu trabalho no Programa

Nacional de Orquestras Infante-Juveniles de Argentina, onde foi membro fundador da primeira orquestra com essas características na província de Mendoza; membro fundador e regente da primeira orquestra do Projeto PRIMA, na Paraíba; e na coordenação de um projeto através da Davis Projects for Peace (Estados Unidos). A sua área de atuação como investigador compreende desde a pesquisa etnomusicológica performativa, interpretação e performance, até educação musical; com foco na música latino-americana, e de trânsito no corredor atlântico, nas suas diversas formas de transmissão e troca de saberes, sejam orais como escritas. Atualmente toca com grupos de Forró de Rabeca, e desenvolve uma pesquisa de doutoramento sobre a rabeca brasileira, na Universidade de Aveiro, Portugal.